

GAZETA DO
COMMERCIO

31 DE JULHO
DE 1895

Gazeta do Commercio

ANNO II

ASSIGNATURAS
 DENTRO DA CIDADE
 Anno 12\$000
 Semestre 6\$000
 Trimestre 3\$000
 PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICAÇÃO DIARIA
 PROPRIEDADE DE
 Manoel Henriques de Sá

ASSIGNATURAS
 FORA DA CIDADE
 Anno 15\$000
 Semestre 8\$000
 Trimestre 4\$000
 PAGAMENTO ADIANTADO

N.º 136

DIRECTOR

Francisco Barrão

EXPERIENTE

Não se aceitam publicações de interesse particular, sem estarem competentemente legalizadas.

A Redacção só se responsabiliza pela parte edictorial.

Annuncios e mais quaesquer publicações por ajuste.

Quem começa a receber, como assignante, esta Gazeta, em principio de trimestre e não fizer a precisa declaração a empresa de não querer continuar assignal-a, contrahirá o compromisso de pagar o trimestre.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO

23, RUA DA GAMELEIRA, 23

GAZETA DO COMMERCIO

Parahyba, 31 de Julho de 1895

Uma carta

Pedem-nos a publicação do escripto que se segue:

Um artigo que fiz publicar no «Diario de Pernambuco», enthuziasmado pelos melhoramentos que presenciarei á minha chegada nossa capital, onde não havia ido ha alguns annos, despertou a curiosidade dos meus patrios, que na minha volta de Pernambuco, encontrou desejosos de saber quem era o seu autor. Sem me dar de todo a conhecer, dei com tudo o bastante para os curiosos afinarem a curiosidade em discussões, como algumas a que assisti, nudo, sem d'ellas tomar parte. Mal subiu os curiosos que estavam em presença do procurado autor d'aquelle artigo.

Sou natural do Estado da Parahyba. Meus pais, logo que attingi a cidade de 8 annos mandaram-me para a Capital, depois d'elles mesmos me haverem ensinado a ler: ali entreguei nos cuidados de um parente proximo, que me deu excellentes mestres, e em pouco tempo, mediante o meu grande desejo de saber, aprendi a nossa lingua, um pouco de latim, e começava o francez quando perdi meu pai, tinha eu então 14 annos feitos. Minha mãe, cujo desejo era que eu fosse padre, mandou-me estudar; meu pié, porém, destinava-me para medico, o estava eu sentenciado a dentro de poucos mezes, ir para a Bahia, onde tinha um tio, para ser um collegio de sua escolha, estudar preparatorios, e quiçá matricular-me na Academia de Medecina d'aquella então provincia, depois do encerramento dos estudos preparatorios.

Mas, quando que nem para uma vez para a minha profissão eu me inclinava, minha mãe me disse que nunca

seria capaz de cortar uma perna, ou fazer outra qualquer operação cirurgica semelhante.

Foi decorrendo tempo, e minha vida bem, que não podia dispensar-me. Eu era o unico filho varão, e minhas duas irmãs precisavão da minha protecção—fui ficando e finalmente decidi-se que eu continuaria a vida a que meu pae, se tinha dedicado, a de lavrador, e ao mesmo tempo criador.

Nossa situação era, e é ainda no Estado, mas continua com o do Rio Grande do Norte e mesmo neste termo tambem umas terras, que eu tenho conseguido comprar de alguns vizinhos limitrophos.

Continuo pois a profissão do meio em que meu pae nasceu, e em que morreu, a qual eu tenho tido a fortuna de ver prosperar, e d'ahi vem a necessidade que eu julgava haver de acompanhar as reges, que eu se parava annualmente para vender na feira de Pedras de Fogo.

Sempre que emprendia esta viagem, ao passar perto da Capital, onde tinha collegas de escola, lentes e amigos, eu deixava o gado ir marchando de vagar, mesmo fazendo algumas paradas, até que mortas as saudades dos amigos, e discipulos, me remia á boiada que longe de ter desmerecido, tinha se rebolto da viagem, que aliás nunca era forçada.

Logo na minha primeira venda de gado fiz conhecimento com um honrado commerciante d'esse genero de negocio, cuja amizade reciproca se estreitou e durou até que a morte o roubou á familia e aos amigos, que muito sentiram a sua falta, especialmente eu, que certo da sua honradez, tanto confiava nelle, que depois dos primeiros 5 annos de lida commercio deixei de acompanhar os meus bois, de cuja venda se encarregou até que cessou de existir, quando fui obrigado a de novo emprender aquella viagem por demais cansativa.

E eis ahí a razão pela qual deixei de fazer as minhas visitas periodicas áquelle Capital, onde boi a pouca instrução e educação que a minha vida de meu pae permitto que minha mãe me podesse dar.

Felizmente ella ainda vive para testemunhar os esforços que tenho feito e o bom successo de que elles tem sido coronados, porquanto á força de trabalho e economia, tenho conseguido, *Deus Levando*, augumentar consideravelmente nossos haveres, alargando na reconstrução á que procedi, nossa casa de vivenda, em que se goza uma vida, não luxuosa, mas extremamente confortável, e sobretudo na maior harmonia e paz domestica, e tambem com os vizinhos e trabalhadores, que nunca me faltaram nem ao respeito, nem para o trabalho.

Devo aceresceitar que só me resolvei casar, depois que casarão minhas irmãs, que tambem são felizes com seus maridos, o que eu attribuo ao grande bom senso do meu pae, o minha mãe na educação que lhes derão.

Uma ahí está a razão porque tanto me enthuziasmei, quando depois de muitos annos vi, e souba pelos meus

amigos condiscipulos, que o Estado sob a administração de um seu filho, meu compatriota, começava a prosperar, e que tem elle tomado a peito engrandecel-o quanto em si couber.

Faço votos para que consiga elle vantall-o e pô-lo a par dos mais civilizados, moralizados e felizes que constituem a União.

O solo da Parahyba é fértil e uberrimo, unamo-nos todos e trabalhemos, como eu fiz, e gosaremos todos dos beneficios, que Deus se dignou proporcionar-me, o que faz a todos, ajudando aos que trabalham, sem exceptuar ninguém: e já que elle nos concedeu um governador desejoso de eleva o nosso torrão natal, sigamos os seus conselhos, confiados nas provas que elle nos tem dado da ambição que nutre pelos seus melhoramentos materiaes do que tanto cancelamos.

(Continua)

Passeiata

Na notitia publicada hontem com este titulo houve um equívoco, que vamos corrigir:

A passeiata da distincta classe militar deve se effectuar hoje e não hontem, o que se subentendia pela vez que demos o numero de ordem do novenario.

TELEGRAMMAS

Serviço Particular da GAZETA

RIO. 30. N.º 5:069

Foi festivamente recebido o dr. Ray Barbosa, indo ao encontro do Magdalena dois vapores e vinte quatro bonds maritimos repletos de amigos seuse em terra o esperavam mais de sessenta carros, que desfilaram acompanhando-o até o largo de S. Francisco, onde foram pronunciados discursos.

O ministerio renuncia-se hoje para resolver definitivamente sobre a paz do Rio Grande do Sul.

Na Camara o deputado Paulino fallou novamente, sustentando o projecto da reforma do ensino das Faculdades do Direito.

Chegou a Montevidéo o general Salgado que se achava internado, convencida a autoridade da sua correção, soltou-o.

A Imprensa de Pariz censura a occupação da Ilha da Trindade pelos inglezes e espera que ella seja evacuada.

Carta aberta

Srs. REDACTORES DA «GAZETA».

A proposito da resposta do «Um leitor» a nossa missiva do 24, cumpro-nos protestar contra as insinua-

ções malignas fructo talvez d'algum moço de pouco pensar exaradas no referido escripto.

O nosso fim dirigindo-vos aquella carta, foi, simplesmente, para iniciarmos uma propaganda contra as demasias das festas externas, e não ferir á susceptibilidade da familia parahybana, que muito acatamos, talvez com mais criterio, do que o articulista, que em seus arrazoados só revelou despeito e má vontade á classe Sacerdotal, que nada tem que ver com a nossa dissertação.

Cada um pode pensar como lhe aprouver, sem tolher o pensamento de outros.

Infelizmente «Um leitor» não pode afirmar, que não haja sacrificio por parte de muitos paes de familia, para ostentarem esse luxo excessivo nesta festa, devido ao arraigado costume de fazer-se para ella novos e custosos *billetes*, e o proprio contendor talvez, em algum tempo, tenha feito «sacrificios» para ostentar o seu decantado luxo.

Peza-nos, dizer: o nosso atrazo não permite ainda aventar uma ideia, aliás moralizada, nem abolir do nosso meio social, estas velharias, que, felizmente, nos grandes centros, como recentemente na grande cidade da Bahia, acobão de ter parado, com a supressão de todas as festas externas, com referencia a actos religiosos, e não nos consta, que a imprensa d'aquelle Estado, tenha prediligido esse acto, nem que os catholicos os reprovo, censurando o luxo dos altares dos Templos ou dos seus dignos Ministros.

Esta palma estava reservada para o sr. «Um leitor», que pode continuar com-lamento em suas proleções de pedagogo e ser o chronista maior da presente festa, na certeza, do que não voltaremos mais a responder-lhe.

ALGUNS PAES DE FAMILIA.

Crime e prisão

As cinco horas da tarde de domingo, 28 do corrente, Joaquim de Sant'Anna, conhecido por *Passarinho*, trabalhador do sr. Arthur Estrella, achando-se em sua casa no largo ao lado do Palacio do Governo, foi agredido por Caetano de tal, que deu-lhe cinco feridas, attingindo somente uma no estomago.

O que motivara este facto foi ter *Passarinho*, pela manhã, em ajuste de contas com a amasia de Caetano trocando algumas palavras azedas, então este para desagrarar a *publicit* de sua falsa Eva, correu a casa do infeliz *Passarinho* e feriu-o.

Caetano foi preso em flagrante e sua victima, segundo consta, senão fallecer, está para isso.

A policia já deve ter infallivelmente feito o competente corpo do delicto.

Casamento

Teve a delicadeza de communicar-nos o seu consorcio, effectuado a 20 d'este mez, o sr. João Pinto de Moraes Navarro com a exma. srna. d. Amalia Ferreira Serrano Navarro,

residentes na cidade de Mamanguape.

Damos sinceros parabens ao distincto pár, desejando-lhe que frua uma eterna primavera de bens.

Discurso

PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 11 DE JUNHO DE 1895

Negocios da Parahyba

O sr. Trindade—Nessa sessão fóra elle votado em 1.ª e 2.ª discussões o, submettido a 3.ª, foram-lhe offercidas diversas emendas, que com o projecto voltaram ao exame da respectiva commissão.

Uma dessas emendas continha a providencia da aposentadoria dos magistrados, e tanto o nobre deputado autor da indicação em discussão, como o que me interrompeu com o seu aparte ambos deputados do estado, e presentes na sessão não proferiram uma palavra contra projecto e emendas. Para que não os combateram então?

Reunida a assembléa na sessão extraordinaria, deu andamento a esse e aos demais projectos e o adoptou em 3.ª discussão, com o parecer seguinte:

«A commissão de constituição e legislação á qual forem presentes o projecto n.º 18, de [1893], assignado por oito Srs. deputados os artigos additivos ao mesmo offercidos distinctamente pelos Srs. deputados, Antonio Bernardino e Thomaz Mindello e pelo membro da commissão Diniz e a emenda deste ao art. 6.º do referido projecto, tendo examinado attentamente as suas disposições e estado do seu assumpto vem emitir o seu parecer.»

Já v.ª p.ªs. á Camara que o projecto é de 1893 e qual fóra convertido em lei em 2 de março do corrente e anno; por tanto não fóra uma providencia cogitada agora pelo presidente do estado, como arma de perseguição ao nobre deputado, mas por 19 legisladores do mesmo estado, ha dois annos, como medida indisponivel a boa administração da justiça.

Quando me occupar do topico do discurso do nobre autor da indicação sobre as leis vetadas nessa sessão extraordinaria, tratarei da conveniencia publica dessas leis e de sua constitucionalidade, uma vez que S. Ex. as arguiu de reaccionarias, inconstitucionas e retroactivas.

O Sr. C. SILVA LIMA—E ainda insiste em qualificar.

O Sr. TRINDADE—V. Ex. não demonstrou essa inconstitucionalidade e retroactividade.

O procoquei a dar razão da inconstitucionalidade e V. Ex. encarando o Sr. presidente disse: deu a minha palavra de honra que é inconstitucional. (Risadas). Convidei-o em parte para demonstrar a retroactividade e V. Ex. respondeu-me: dou-lhe minha palavra de honra que é. (Risadas)!

(Continua)

Noite dos vendilhões

Ante-hontem foi a noite dos srs. vendilhões, que fizeram-n'a bonita. Consistiu somente na festa religiosa e no exterior em um cordão passado em frente do templo com alguns balões venezianos.

O Desembargador Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques (ausente), sua mulher, filhos e genros, bacharel Francisco da Trindade Meira Henriques, D. Anna Joaquina do Carmo Henriques, Conego Leonardo Antunes Meira Henriques, Desembargador Feliciano Henriques Hardman, Major Balduino José Meira, bacharel Feliciano José Henriques (ausente), Antonio José Henriques e suas famílias, bacharel Balduino José Meira Hardman sua mãe e irmãos, Astolpho José Meira e Feliciano Quintino Ladislau Henriques agradeceram do intimo d'alma o obsequio recebido de todos quantos se dignaram de assistir aos suffragios hoje celebrados na igreja da Santa Casa de Misericordia em comemoração do setimo dia do passamento de seu carissimo pai, sogro, avô, irmão e tio.

EDITAES

Comissão do melhoramento do Porto da Parahyba
De ordem do Engenheiro ajudante chefe interino se faz publico que em virtude do requerimento apresentado por negociantes d'esta praça pedindo adiamento de prazo para a apresentação de propostas para a concorrência de fornecimento de matrias fica esta concorrência adiada até o dia 9 de Agosto proximo vindouro para ao meio dia serem abertas as propostas conforme annunciada no Edital.

Escritório das Obras do Porto da Parahyba, em 29 de Julho de 1895. O Escripturnario ERNESTO MONTENEGRO.

COLUMNA LIVRE

Pedido
Aquellas pessoas que se achão devendo a antiga firma social Ribeiro Guimarães, façam o obsequio de virrem saldar seus delictos, sob pena de serem chamados pelos juizes declinando-se o nome de cada um a contar d'esta data á 30 dias. Parahyba 25 de Julho de 1895. CASTRO & GUIMARÃES.

ANNUNCIOS

É PRECISO
ROZENDO MARTINS mudou o seu estabelecimento de molhados do casa n.º 57, da rua Maciel Pinheira, para a de n.º 37 da mesma rua, avisa portanto aos seus freguezes e ao publico que alli o encontrarão sempre o mesmo acolhimento e agrado. Vende fiado.

Cavallo furtado
Na noite de 20 para 21 do corrente, do lugar Lages, termo de Guarabira, furtarão um cavallo castanho com este S signal no lado esquerdo, quem o apprehender e levar ao abaiço assignado terá boa recompensa. Guarabira, 21 de Julho de 1895. GUILHERMINO JOSÉ FERNANDES.

Burro
Vende-se um burro proprio para o trabalho, novo e gordo, por preço commodo, quem pretender dirija-se a rua da Areia n.º 87, a tratar com MANOEL GOMES RIBEIRO.

TORRE EIFFEL
Receben pelo ultimo vapor da Europa: Chapéus de palha enfeitados, Capotas de vidro preto com enfiados de cores, a ultima novidade de Paris; Chapéus de castor, para homens, pretos, marron, café e cartolas de pellicia de seda, o que ha de mais fino neste artigo, do fabricante Lincoln Bennett & Co. de Londres. Preços resumidos. 36, Rua Maciel Pinheiro, 36

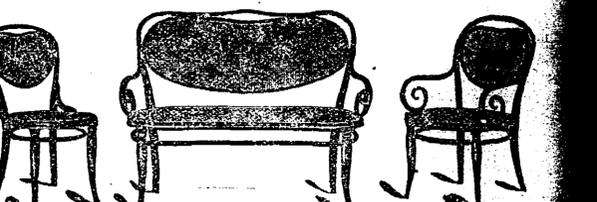
Perfumarias
Grande e variado sortimento das melhores fabricantes, Francezas, Inglezas, e Allemãs. Arca de receber da Europa Perfumes parafume, Aguas para toilette, item dentifricia, Pastas e pós para dentes, Pós de arroz em vasos de Biscuits, Porcellana e em pacotes. Vendas em grosso e a retalho. TORRE EIFFEL

MALAS
Completo sortimento de malas para viagem, vendese barato na Sapataria Pessoa 26 Rua Maciel Pinheiro 26 PESSOA & SILVA

TORRE EIFFEL ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Manoel Henriques de Sá GRANDE SORTIMENTO DE

Meias fio de Escocia, lã e de algodão pretas, brancas e de cores. Lenços de seda, brancos e de cores, de linho e cambraia de lino. Toalha, para banho, rosto etc. Fitas, grande variedade. Gravata, um esplendido sortimento. Perfumaria Oleos, Extractos. Grande variedade de objectos para presentes. Sellas e arreios inglezes para cavallos. Encerado para mezas, Tapetes para salas, Calçados, inglezes para homens, senhoras e meninos, do fabricante Bostock, Chapéus Allemãs, (pello de lebra) para homens e meninos; Camisas de linho para homens, da afamada casa «H. Bertholdt» de Paris. Todos estes artigos se recommendam pela sua superior qualidade



Para este estabelecimento acabam de chegar da Europa lindas mobílias de junco, preços rasoaveis. 36, RUA MACIEL PINHEIRO, 36

Calçados

Chegou para a SAPATARIA PESSOA um magnifico sortimento de sapatos francezes e bordados a contas, para Snras. PREÇOS SEM COMPETENCIA 26, Rua Maciel Pinheiro, 26

Loteria Municipal de Ouro Preto Extrahida pelo aparelho e systema "VASQUES"

4.ª Serie da quarta loteria GRANDE NOVIDADE, Chamo attenção dos bons freguezes para o plano desta loteria, e mais aperfeiçoado e vantajoso até hoje conhecido, pois além do maior premio 25.000\$000 offerece quatro terminações de 2.500\$000 cada uma e mais uma infiridade de sortes, não havendo bilhetes com mesmo dinheiro; accresse que esta loteria destribue aos compradores 65 % de premios. Para maior clareza damos um exemplo sobre a forma da extracção. Suppottamos que o numero 27724 tem 25.000\$000 Das terminações, a do primeiro 7724 tem 2.500\$000 » segunda 37724 tem 2.500\$000 » terceira 17724 tem 2.500\$000 » quarta 47724 tem 2.500\$000 Todos os numeros terminados em 724=3008000 Todos os numeros terminados em 24=508000 Todos os numeros terminados em 4=128000 Extracção no dia 31 do corrente. E' preciso habilitar-se em quanto antes que a remessa for limitada. O candidato PAULO D'ABRADE

A VENEZA

COUZA SURPREHENDENTE! ULTIMA NOVIDADE FIN DE SIÉCLE!

Para sublimar o torrão parahybano, a bella cidade da Italia, cortada de rios azues, em cujas agias descem os poetas cantando bacarolas de amor, abre as suas portas ao gosto da fina sociedade e reserva a todas as naturezas surpresas agradabilissima, tudo que de magnifico pode desejar uma sociedade caprichosa e delicada, para quem a moda é o paraíso com todas as suas delicias e encantamentos.

VER PARA CRER!

A rua Maciel Pinheiro n.º 76, com todo o esmero e enriquecida de um variado sortimento, catalogo organizado pelo bom gosto parizense, A Veneza ostenta-se garbosa, propicia a recepção de seus freguezes, a quem é permittido por em accção toda a sorte de exigencias, rovelar os caprichos mais exquisitos e as mais particulares predilecções, pois n'este novo e luxuoso estabelecimento encontra-se desde os generos communs até as exquisites que possa sonhar quem quer que seja.

A VENEZA NA PONTA

A ULTIMA PALAVRA NO COMMERCIO! O RESUMO DO BOM E DO BELLO!

Alm de satisfazer as necessidades do povo parahybano de ha muito necessitado de um estabelecimento na altura de suas exigencias os proprietarios d'A Veneza expõem a venda por preços medios o seguinte:

- Adamaço de algodão de todas as cores. Alpaça preta. Alpaça surjebo. Atalhados brancos e de cores, linho e algodão. Alçretos de pluma e de cores. Bôluntinas pretas e de cores. Brãs brancos e de cores. Baptistes covado de 180 a 400. Brãmos de linho e algodão. Bicos de seda, linho e algodão. Bordados brancos e de cores. Boncos todo o tamanho. Boncos para homens e meninos. Cre... so levantino. Creoline preta e branca. Cambraia victoria e transparente e de ferro. Continuo de cambraia e crechet. Codelhas crechet para cama. Colatinhos de linho e algodão. Chapéus, para homens, snras. e meninas. Cartolas ultima moda. Capotas para snras. e crianças. Custurinos diversos tamanhos. Cazenina preta de 38 a 148 rs. e covado de cores 58 a 128 rs. Cortos razenas, para cada de 8 a 248 rs. Cheviato preta e azul de 48 a 98 rs. o covado. Chiffone de B. Crepe japonês. Completo sortimento de gravatas. Camisas de flandria, branca, ingleza e franceza. Calçados todas as qualidades, homem, snra. e menino.

Estas mercadorias compradas a luz da ultima moda são garantidas ao freguez, que absolutamente não pôde sair mal satisfeito, tal a deliezenza, as boas maneiras que se encontram n'A Veneza, a par de muitas outras cousas sufficientes para eternamente prender o freguez.

- Quem quizer dar a menina. Couza de estranha belleza. Zias e trãz... de um salfinho. Chegue alli A Veneza. Quem quizer levar um filho. A pia, com a grandeza. D'um vestuario elegante. Couza depressa A Veneza. Se a velha quizer ser moça. Mudar a ruza em belleza. Deixe as contas da roza. Evã depressa A Veneza. Quem tiver cabellos brancos. E soffrer de moizeza. Fricia moço elegante. Só com entrar n'A Veneza. Andar fóra da moda. Em ridicula chã. Quem não tiver pa. Com fazendas d'A. E' como o esne brilhante. Das agias na corazonza. E como um rizo de auroa. A grande loja A Veneza. Era um homem feio e triste. Tornou-se após a felicidade. Interrogado disse: Não malgras d'A Veneza. Vãlham depressa. Saldades. Não fujo da barazonza. Compram productos da moda. Pois vai tudo n'A Veneza. Abaixo toda a pomala! Ninguém falle! A natureza. Transformou-se em thesouo. O ponto d'A Veneza. Mocos, velhos, namorados, Amantes da gentileza. Vãlham banharem-se depressa. Nas aguas d'A Veneza.

Maciel Pinheiro, 76 João pho & Soares

FOLHETIM

UM PEZAR SECRETO

Bernardo Deresne TRADUZIDO EXPRESSAMENTE PARA A GAZETA DO COMMERCIO Por F. D.

PARTS PRIMERA. Miss Kate

XIV Syra. Pelo meio dia, enquanto Kate estava sentada na outra camera, occupada a ler um compendio da velhas legendas allemãs, Syra cettou para se desempanhar dos cuidados domesticos. Kate a encavou com admiração, dizendo consigo, que era muito extraordinario que uma mulher tão bella visse occultar-se á todos os olhos nos subterraneos do velho solar do Bruyéres. —Bem ella verdadeiramente feliz aqui? pensou Kate, vou interrogar-a e ver-lhe-a resposta. —Estou muito afortunada, Syra? —Não, do corte, senhor, respondeu a moça, interrompendo seu trabalho. —Então vindo para aqui, quero fallar-vos, disse Kate mostrando uma cadeira, disse-me, Syra, divertiu-vos aqui?

—Sim, senhora, respondeu tranquillamente a joven. —Porquê? não vos aborrecis? —Oh! sim, algumas vezes, quando o capião não está. Mas, então, tendo todos os seus livros e não faço outra coisa senão ler e cuidar dos passados, depois volto-me a pensar nas bellas cousas que elle me traz quando voltar e quando elle está, sou tão feliz! Não me achio isolada então! —Estimões? Vou tanto assim! disse Kate, á quem uma idea nova se apresentava ao espirito. —Oh! não! —O resto tranquillo da moça se coloriu e seus grandes olhos scyrios brillaram de enthusiasmo fallando. —E porque? disse docemente Kate, porque o estimas tanto? —Não sei, respondeu Syra, com um ar pensativo, não o peço sei nunca! Talvez eu o estime porque elle e bello, bravo e meço bom para mim. Oh! eu o estimo mais do que o posso dizer e vós, o estimas também? —Kate sorria, depois suspirou. —Não, eu não o estimo, e creio que faries melhor não estimá-lo, Syra! Dizei-me, elle não se occupa de vós. —Mas occupar-se ha um dia. Oh! sim, elle o fez! exclamou Syra com vehemencia. Eu dera minha vida por elle, se minha vida o podesse salvar! Eu sei que elle me ha de amar. —Antes que Kate podesse responder, bateram á porta. Um ruído subito illuminou o bello rosto de Syra quando ella se lançou para abrir a e o joven capião entrou. —Depois de ter agradecido á Syra com esse sorriso particular que dava uma decora tão seductora ao seu bello rosto, elle avuçou e saudou Kate com uma graça tão natural, e depois d' se ter informado de sua saude e da maneira porque tinha respondido, disse sorrindo: —Estou á ponto de vos livrar de minha presença por algum tempo. Negocios me chamam a Irlanda, e durante minha ausencia, os meus homens, á excepção de dois ou tres que ficão aqui, não fazer uma outra expedição. Voltaremos provavelmente dentro de algumas semanas, mas supponho que essa curta ausencia vos causará prazer. Parte esta noite, e não terá outra occasião de vos tornar a ver, e vos dou então os meus adusos. Até a volta, Syra. Vel-a para que nada falte á miss Sidney durante minha ausencia. —E parte antes que uma dellas tivesse todo o tempo do responder, logo Syra se atirou para um sofá, occultou o rosto entre as mãos e poz-se a soluçar convulsivamente. —Syra, minha querida, que tendes? ... que tendes? minha filha? disse Kate alarmada. —Oh! não partiu... elle partiu!... o capião partiu! soluçou Syra. —Então, depois d'isso disse que voltaria em algumas semanas, continuou Kate para a consolar.

—Oh! sim, eu o sei! respondeu Syra gemendo, mas elle está exposto a tantos perigos quando parte! Oh! miss Sidney, eu dia eu que o trouxeram para aqui gravemente ferido, eu julguei que ia morrer. Cuidado! elle ate que esteve comad mas todas as vezes que partiu, elle e tão desculpado, vai ao encontro do perigo! Oh! miss Sidney, se elle morresse em moraria também se elle fosse preso, seria condemnado. —E o tãlha bem merecido, pensou Kate. Mas não se lembre de mencionar a pezar da pobre Syra, ella proceva consolar-se, tanto quanto possível. Todos os seus esforços foram mtois, e o pallido rosto e os olhos tristes da moça, durante o resto do dia, mostraram quanto ella deplorava amargamente a ausencia do joven chefe. LE DA PARTE PRIMERA. PARTE SEGUNDA. A Bruka de Bruyéres Charley em Dublin. Deixemos o velho castello do Bruyéres com os seus prisioneiros e os seus amos inglezes, e do um salto, transportemo-nos á Dublin. Era um appeto de apparencia pouco notavel, junco de fones, livros, pontos de charuto, garrafas varias e assim por diante, infuz uma doada á seu modo favorito, em uma esmaltada de contrabando, o nosso antigo amigo Charley Sidney. Com um charuto na booca, elle parecia profundamente absorto em seguir com os olhos a fumaça que se eleva em espirales. Parece mais pallido que de costume, circumstancia que pode se explicar: passou a noite em um baile militar, bebou o seu hoodo de vinho, e está sob a accção de uma violenta dose de embriega. Desde algum tempo as ideas do Charley estão alteradas e voltam-se para o lado de uma certa priminha de nome Margery, a qual puzo n'este momento no que devia Margery a sua belleza, e quando elle conversou intimamente com uma das damas, os olhos maliciosos.

COMPANHIA Restituição e Tancaria Mechanica Parahybana Esta Companhia compra constantemente e em qualquer quantidade pelos preços do mercado: — Máquinas, Assucar, aguardante e Calçados de canna. Madieiras: — Frei Job, Paratás, Sabonod e Pe... & Directoria, na rua... com o Gerente, RIO DO MEIO.

